

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ-UFPI  
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS-UNASUS  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE DA FAMÍLIA E  
COMUNIDADE

MÁRCIA GABRIELE DE SOUSA CARVALHO

**PRÁTICA E INCENTIVO DA IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO NA  
MATERNIDADE SÃO RAIMUNDO NO MUNICÍPIO DE PIRACURUCA-PI.**

BURITI DOS LOPES  
2018

**MÁRCIA GABRIELE DE SOUSA CARVALHO**

**PRÁTICA E INCENTIVO DA IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO NA  
MATERNIDADE SÃO RAIMUNDO NO MUNICÍPIO DE PIRACURUCA-PI.**

**ORIENTADOR: FERNANDO LOPES E SILVA JÚNIOR**

**BURITI DOS LOPES**

**2018**

## RESUMO

Hoje já é provado cientificamente que o aleitamento materno é uma prática essencial para a saúde da criança recém-nascida e também é importante para a saúde materna. Entre os principais benefícios para a criança podemos citar a redução de casos de alergias, obesidade, benefício ao desenvolvimento intelectual e motor da criança. Para a mãe a amamentação pode significar uma recuperação mais rápida no pós-parto, redução no risco de câncer de mama e de fraturas ósseas além de aumentar o vínculo da mãe com seu bebê.

**Palavras-chave:** Aleitamento Materno Exclusivo; Equipe Multiprofissional; Amamentação.

## **ABSTRACT**

It is now scientifically proven that breastfeeding is an essential practice for the health of the newborn child and is also important for maternal health. Among the main benefits for the child we can mention the reduction of houses of allergies, obesity, benefit to the intellectual and motor development of the child. For the mother, breastfeeding can mean a faster recovery in postpartum, reduced risk of breast cancer and bone fractures, and increase the bond of the mother with her baby.

**Key words:** Exclusive Breastfeedin;. Multiprofessional team; Breastfeeding.

## 1-INTRODUÇÃO

O leite materno é o alimento que o bebê recebe por meio da sucção do seio materno, composto de 50% de teor calórico, ácidos graxos poli-insaturados, vitamina A, E, C. Quanto mais a criança for amamentada maior a assistência receberá contra várias doenças. A amamentação pode ser responsável pela redução de 9,1% do coeficiente de mortalidade infantil, conforme resultado de estudo realizado na Grande São Paulo, em todo o mundo por um ano inteiro poderia ser impedido, 22% dos óbitos de crianças de até 12 meses de idade (Demari L et al 2011).

No Brasil, foi comprovado que ainda que a grande parte das mulheres inicie o aleitamento materno, mais da metade das crianças já não se encontra em amamentação exclusiva no primeiro mês de vida por inúmeros fatores. O aleitamento é um processo fisiológico natural uma consequência de dar a luz, porém fatores interferem no processo da lactação, os impedimentos surgem quando se aplica regras e normas erradas ou quando a maneira da mamada não é adequada, as mães devem ser instruídas quanto a essa dificuldade, favorecendo assim o estabelecimento da amamentação (Chaves et al, 2007).

As ações de incentivo, promoção e apoio ao aleitamento materno devem ocorrer no conjunto das ações dos profissionais de saúde, desde o pré-natal, durante o pré-parto, e no nascimento, assim como nas imunizações, teste do pezinho e retorno para a consulta de puericultura. É importante também que a equipe de saúde realize o papel de acolhimento de mães e bebês, sempre acessível para escuta, esclarecimento de dúvidas e medo, incentivar a troca de experiências entre outras trocas.

A importância do leite humano como fonte de alimento, proteção contra doenças, fazem com que inúmeros especialistas recomendem a amamentação exclusiva, por quatro a seis meses de vida do bebê. O seu sucesso depende de inúmeros fatores, relacionados à mãe, à criança, ao ambiente, às condições de nascimento e pós-parto, além de outros fatores.

A Maternidade São Raimundo, localizada no Bairro Fatima do Município de Piracuruca é responsável por atendimento em urgências obstétricas para a população de Piracuruca, e recebe pacientes de cidade vizinhas como São José do Divino e São João da Fronteira. A Maternidade busca diminuir ou evitar índices de mortalidade

materna, humanizar a assistência com um atendimento de excelência prestado por toda a equipe multiprofissional as mulheres gestantes garantindo, assim um atendimento, no Sistema Único de Saúde (SUS), em todo o seu ciclo gravídico/puerperal aos serviços de saúde do SUS.

O aleitamento materno é de relevante importância para o desenvolvimento saudável do bebê, muitas mulheres precisam de incentivo e informação para continuar amamentando, principalmente as que trabalham fora, e as que tem dificuldade de amamentar. Nesse sentido, merece uma abordagem diferenciada, devido aos problemas de curto, médio e longo prazo para crianças que não recebem o aleitamento materno exclusivo por um período de no mínimo 06 meses pós-nascimento continuação até os dois anos de idade.

Este trabalho se justifica pela necessidade identificada de orientar as mães sobre os benefícios do aleitamento materno para as mães e as crianças, além de orientações acerca de técnicas corretas para amamentação.

## **1-2 OBJETIVOS**

Objetivo geral é propor um plano de ação para o incentivo à amamentação, tendo em vista aumento no número de aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida, destacar o vínculo mãe e filho. Os objetivos específicos deste projeto são: Orientar sobre a importância do Aleitamento Materno Exclusivo, além das consequências do desmame precoce; Aumentar o interesse nas mulheres que frequentam as Unidades Básicas de Saúde a prática do aleitamento; Mobilizar e envolver membros da equipe de saúde e outros setores da comunidade; Reafirmar e fortalecer esta parceria para entender as visões sobre o macro problema, estabelecendo causas, consequências e possíveis soluções.

## 2-REVISÃO DE LITERATURA

No Brasil, a necessidade em começar a técnico da amamentação ressurgiu somente no início da década de 1980, por conta da alta mortalidade infantil, à desnutrição e às baixas taxas de aleitamento materno exclusivo e complementar, iniciou-se a discussão sobre as rotinas hospitalares e a importância do apoio dos profissionais de saúde para o sucesso da amamentação. Em 1981, foi criado o Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno (PNIAM), sob a coordenação do Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição, com o apoio de vários segmentos da sociedade civil organizada. (LUTTER et al, 2011).

Analisou-se que essa política contempla as seguintes táticas: Rede Amamenta Brasil, REDEBLH, IHAC, Proteção Legal ao Aleitamento Materno, Mobilização Social, Monitoramento dos Indicadores de Aleitamento Materno (BRASIL, 2011c). A Rede Amamenta Brasil (RAM), por meio da Portaria 2799 de 18 de novembro de 2008, com o objetivo de criar ações de promoção, proteção e apoio ao Aleitamento Materno nas Unidades Básicas de Saúde orienta-se que uma construção em rede dar a entender que os integrantes se ligam, diretamente ou por meio dos que os rodeiam.

Apesar de uma evolução de alguns indicadores e das medidas implantadas visando ao incentivo ao aleitamento materno, a América do Sul ainda é caracterizada por baixos índices e duração do aleitamento materno exclusivo e total, acompanhada de introdução precoce de leite de outros animais, especialmente leite de vaca, e de alimentos sólidos com baixa densidade de micronutrientes acarretando no surgimento de anemia ferropriva mais frequente em menores de 02 anos (PAHO, 2013).

A amamentação é um episódio difícil e composto por muitos fatores, tais como: sociais, demográficos, culturais e psicológicos da mãe e da família, que influencia sua permanência. (WARREN et al, 2014).

Ainda que a amamentação exclusiva seja uma das formas mais eficazes de colaborar para o avanço do estado de saúde das crianças, das mães, das famílias e da sociedade em geral ainda é comum o abandono prematuro do aleitamento materno em nosso dia-a-dia e para elevar a sua prevalência e estabilidade é necessário o apoio de profissionais de Saúde o que se observa ser bastante difícil (GALVÃO, 2012).

É um alimento perfeito para crianças nos primeiros meses de vida, devido aos inúmeros benefícios imunológicos, nutricionais e econômicos, além dos aspectos positivos na relação mãe e filho/ filho e família, sendo, importante para o natural

crescimento e desenvolvimento do recém-nascido (ALVES; MOULIN; SANTOS, 2013).

O aleitamento materno tem sido mundialmente enfatizado em diversos documentos da Organização Mundial de Saúde (OMS) que recomenda o aleitamento materno exclusivo por seis meses de vida. Ainda hoje na rotina do dia a dia nos deparamos com puérperas que ainda convivem com a falta de informações e de segurança sobre essas vantagens do leite materno. O leite humano é constituído de uma verdadeira fonte de vitaminas, sendo capaz de suprir todas as necessidades que a criança precisa principalmente em relação às vitaminas A, B1, B2, B6, B12, C, E, niacina e ácido fólico (OMS, UNICEF, 2012).

Os tipos de aleitamentos materno existente são: aleitamento materno exclusivo, aleitamento materno predominante, aleitamento misto ou parcial e aleitamento complementado. O aleitamento materno exclusivo é aquele que ocorre quando a criança recebe apenas o leite materno, podendo ser oferecido diretamente do seio e/ou extraído e oferecido em outro recipiente. No aleitamento materno predominante a criança recebe o leite materno e também água e/ou bebidas a base de água, no aleitamento misto ou parcial a criança além do leite materno recebe o leite artificial e o aleitamento complementado é quando a criança recebe o leite materno e alimentos sólidos e/ou semi sólidos com intuito de complementá-lo e não substituí-lo (BRASIL, 2012).

As principais causas do desmame precoce é, a falta de conhecimento, ainda que todas as mães capacidade de amamentar muitas delas não sentem esse prazer, acreditam ter o leite fraco, pouco leite ou até mesmo reclamam que os seios caem com a amamentação (apesar de ser um fenômeno natural, nem sempre é aceito), porém, biologicamente não existe leite fraco esses mitos fazem parte de uma legado sociocultural, além da idade da mãe, questões socioeconômicas e grau de instrução, posição da mãe no mercado de trabalho, suporte familiar, a presença do pai na relação, introdução de chupeta, mamadeira, informação recebida quando a criança nasce e doenças, aliado a estes, a prática incorreta da sua técnica, a qual gera inúmeros problemas nos seios, dificulta o reflexo dos hormônios de produção e ejeção do leite, levando a mãe a acreditar que seja incapaz de amamentar (FALEIROS, TREZZA & CARANDINA, 2006).

Se o binômio mãe/bebê assumir posicionamento inadequado na amamentação leva a „má pega“ , ou seja, posicionamento incorreto da boca do bebê em relação ao



mamilo e à aréola, que por sua vez dificulta o esvaziamento da mama e este esvaziamento ineficaz resulta em diminuição da produção de leite. O bebê com pega inadequada é capaz de obter o leite anterior, porém tem dificuldade de retirar o leite posterior, que é mais calórico, e isto impede que ele ganhe o peso esperado para idade (BRASIL, 2012).

Benefício da amamentação para mãe aumenta a contração uterina pós-parto, regresso com maior facilidade ao peso pré-gestacional, reduz a ocorrência de anemia materna devido a menor perda de sangue no pós-parto, é um anticoncepcional natural temporário, protege contra hipertensão e depressão pós-parto sendo ainda rápido e prático por não necessitar de esterilização da água para o preparo, é econômico, resulta em bem estar emocional, realização pessoal, além de trazer benefícios futuros como reduzir o risco de câncer de mama e ovário (OMS, 2012).

O leite materno traz diversos benefícios para a criança, favorece o sistema imunológico, protege o recém-nascido de doenças digestoras, respiratórias e alergias, diminui casos de mortalidade infantil por pneumonia e diarreia diminui a incidência de câncer, bronquite asmática, desnutrição e eczemas, permite o crescimento saudável do recém-nascido. Além de auxiliar no bom desenvolvimento dento facial, favorece uma oclusão dentária normal, em consequência uma mastigação correta, com lábios bem vedados propicia o estabelecimento da respiração nasal, contribui para uma boa fonoarticulação, deglutição, e respiração (MOIMAZ et al, 2011).

A amamentação na primeira hora de vida é recomendada e baseia-se na capacidade de interação dos recém-nascidos (RN) com suas mães nos primeiros minutos de vida. Esse contato é importante para o estabelecimento do vínculo mãe-bebê, além de aumentar a duração do aleitamento materno (BOCCOLINI et al, 2011).

O leite materno troca sua fórmula durante a mamada, no começo ele é rico em vitaminas, lactose água, minerais, proteínas e de cor acinzentada, no final contém mais gordura sendo rico em energia e mais claro. Aleitamento materno é um ato de dedicação, onde a mãe não apenas fornece o leite ao recém-nascido, a troca de olhares, a fala e o toque, esse conjunto estabelece uma relação de amor. (WEFFORT VRS, et AL 2009)

Prática inadequada de alimentação nos primeiros anos de vida está diretamente relacionada à morbimortalidade de crianças, representada por doenças infecciosas, afecções respiratórias, cárie dental, desnutrição, excesso de peso e

carências específicas de micronutrientes como as de ferro, zinco e vitamina A. Atualmente, no Brasil, 50% das crianças menores de 2 anos apresentam anemia por deficiência de ferro e 20% apresentam hipovitaminose A (MARCONDES, 2012).

A partir da realidade do desmame precoce, observou-se a importância de desenvolvimento de ações pró-amamentação, visando sustentar a prática do aleitamento por seis meses, devendo estas serem promovidas, principalmente, pelos profissionais de Atenção Básica num processo contínuo desde o pré natal até a puericultura ( FONSECA-MACHADO et al, 2012).

Cabem ao Ministério da Saúde à proposta de educação permanente em saúde, as Unidades Básicas de Saúde deverão propor oficinas de trabalho, onde toda a equipe discuta em seu processo de trabalho às ações de promoção, proteção e apoio ao Aleitamento Materno. Onde, cada equipe apresentará suas dificuldades e acertos e conseqüentemente procura as soluções a partir da sua realidade. O profissional de saúde que atua junto à mulher que amamenta deve ter habilidade científica, técnica e de relacionamento para assistir, além da mulher, o seu companheiro, filhos, família e comunidade, reunindo os diferentes segmentos que compõem a extensa rede biológica do Aleitamento Materno além do social (BRASIL, 2011).

As leis do Brasil fortalecem o direito social e contribui para o exercício da cidadania e controle de propagação das informações inadequada para a saúde de população infantil e ampara legalmente as mães a criar vínculo com o filho, no que se refere ao direito de amamentar e cuidar das crianças, que são o futuro do nosso país (OMS, 2012).

A OMS / UNICEF (2012), criou os dez passos para o sucesso da amamentação e que devemos valorizar e complementar as práticas educativas de acordo com a necessidade individual das puérperas, que são as seguintes:

1. Ter uma norma escrita sobre aleitamento materno, a qual deve ser rotineiramente transmitida a toda a equipe de cuidados de saúde.
2. Treinar toda a equipe de cuidados de saúde, capacitando-a para implementar esta norma.
3. Informar todas as grávidas atendidas sobre as vantagens e a prática da amamentação.
4. Ajudar as mães a iniciar a amamentação na primeira meia hora após o parto.

5. Mostrar às mães como amamentar e como manter a lactação, mesmo que tenham de ser separadas de seus filhos.
6. Não dar ao recém-nascido nenhum outro alimento ou bebida além do leite materno, a não ser que seja por indicação médica.
7. Praticar o alojamento conjunto - permitir que mães e os bebês permaneçam juntos 24 horas por dia.
8. Encorajar a amamentação sob livre demanda (sempre que o bebê quiser).
9. Não dar bicos artificiais (tetinas) ou chupetas a crianças amamentadas.
10. Encorajar a criação de grupos de apoio à amamentação, para onde as mães devem ser encaminhadas por ocasião da alta hospitalar.

É preciso fazer uma revisão das normas e rotinas hospitalares, assim o uso ineficaz de suplemento alimentar seria privado nos hospitais do Sistema Único de Saúde, e a prática do aleitamento materno exclusivo até os seis meses de idade se tornaria uma norma, como estabelecido pela Organização Mundial de Saúde, sendo coadjuvante para a diminuição da morbimortalidade infantil (LOPES FO, et AL 2009).

Os hospitais públicos têm maior precaução indicativa à amamentação, durante a assistência à saúde, a atenção voltada ao ouvir e o contato visual são de grande gravidade para a explicação e finalização de dúvidas, palestras deveriam ser implantadas não somente na maternidade, mas no pré-natal e no pós parto preferencialmente nas consultas subsequentes, para concretização a equipe de saúde deve ser treinada (SALUSITANO et al 2012 ).

Segundo o Ministério da Saúde (2012), para o estímulo da lactação e a continuação da amamentação é indispensável que os profissionais de saúde tenham, além de agilidades e conhecimentos sobre aleitamento materno, competência de orientar a gestante com clareza, desde o início de a gravidez continuar por várias semanas após o parto.

O profissional deve estar preparado para se dispor e prestar assistência eficaz que com solidariedade respeite a história de cada mulher ajudando a superar seus medos. A equipe de saúde pode promover o aleitamento através de ações como:

Orientar familiares e cônjuge, ou parceiro, explicar o posicionamento correto, apoiar a amamentação, estar atento às primeiras mamadas auxiliando sempre que necessário, oferecer informações sobre a amamentação escritas pós-alta, realizar e auxiliar a mãe a manter a pega da aréola, frente a muitas dificuldades as mães desistem de amamentar, auxílios como esses facilitam e promovem a amamentação adequada e eficaz (OMS, 2012).

### 3-PLANO OPERATIVO

Situação problema	OBJETIVOS	METAS/ PRAZOS	AÇÕES/ ESTRATÉGIAS	RESPONSÁVEIS
Desmame precoce	Orientar sobre a importância do AME, além dos problemas do desmame precoce;	Semanalmente	Roda de conversa nos dias de atendimento com o Ginecologista da Maternidade.	Enfermeira e nutricionista.

Mitos sobre o Aleitamento Materno	Orientar sobre as técnicas de amamentação correta	Diariamente nos leitos da Maternidade	Curso de Gestante na Maternidade onde mensalmente iremos abordar temas diversos mas toda reunião abordar o tema e a importância do Aleitamento	Enfermeira, nutricionista e técnica de enfermagem.
Ausência nas reuniões com as gestantes a frequência do tema.	Humanizar o atendimento;	Mensalmente		NASF, enfermeira, médico e nutricionista.
Ausência do Vínculo da Maternidade com as gestantes no período do pré-natal	Reduzir a mortalidade infantil;			
	Programar ações de vigilância sobre as mães que estão em risco de desmame precoce;			
	Reafirmar e fortalecer o vínculo entre mãe e o recém-nascido;			

#### 4-PROPOSTA DE ACOMPANHAMENTO E GESTÃO DO PLANO

(WEFFORT VRS, et AL 2009)

Prática inadequada de alimentação nos primeiros anos de vida está diretamente relacionada à morbimortalidade de crianças, representada por doenças infecciosas, afecções respiratórias, cárie dental, desnutrição, excesso de peso e carências específicas de micronutrientes como as de ferro, zinco e vitamina A. Atualmente, no Brasil, 50% das crianças menores de 2 anos apresentam anemia por deficiência de ferro e 20% apresentam hipovitaminose A (MARCONDES, 2012).

A partir da realidade do desmame precoce, observou-se a importância de desenvolvimento de ações pró-amamentação, visando sustentar a prática do aleitamento por seis meses, devendo estas serem promovidas, principalmente, pelos profissionais de Atenção Básica num processo contínuo desde o pré natal até a puericultura ( FONSECA-MACHADO et al, 2012).

Cabem ao Ministério da Saúde a proposta de educação permanente em saúde, as Unidades Básicas de Saúde deverão propor oficinas de trabalho, onde toda a equipe discuta em seu processo de trabalho as ações de promoção, proteção e apoio ao Aleitamento Materno. Onde, cada equipe apresentará suas dificuldades e acertos e conseqüentemente procura as soluções a partir da sua realidade. O profissional de saúde que atua junto à mulher que amamenta deve ter habilidade científica, técnica e de relacionamento para assistir, além da mulher, o seu companheiro, filhos, família e comunidade, reunindo os diferentes segmentos que compõem a extensa rede biológica do Aleitamento Materno além do social (BRASIL, 2011).

As leis do Brasil fortalecem o direito social e contribui para o exercício da cidadania e controle de propagação das informações inadequada para a saúde de população infantil e ampara legalmente as mães a criar vínculo com o filho, no que se refere ao direito de amamentar e cuidar das crianças, que são o futuro do nosso país (OMS, 2012).

A OMS / UNICEF (2012), criou os dez passos para o sucesso da amamentação e que devemos valorizar e complementar as práticas educativas de acordo com a necessidade individual das puérperas, que são as seguintes:

1. Ter uma norma escrita sobre aleitamento materno, a qual deve ser rotineiramente transmitida a toda a equipe de cuidados de saúde.
2. Treinar toda a equipe de cuidados de saúde, capacitando-a para implementar esta norma.
3. Informar todas as grávidas atendidas sobre as vantagens e a prática da amamentação.
4. Ajudar as mães a iniciar a amamentação na primeira meia hora após o parto.
5. Mostrar às mães como amamentar e como manter a lactação, mesmo que tenham de ser separadas de seus filhos.

6. Não dar ao recém-nascido nenhum outro alimento ou bebida além do leite materno, a não ser que seja por indicação médica.
7. Praticar o alojamento conjunto - permitir que mães e os bebês permaneçam juntos 24 horas por dia.
8. Encorajar a amamentação sob livre demanda (sempre que o bebê quiser).
9. Não dar bicos artificiais (tetinas) ou chupetas a crianças amamentadas.
10. Encorajar a criação de grupos de apoio à amamentação, para onde as mães devem ser encaminhadas por ocasião da alta hospitalar.

É preciso fazer uma revisão das normas e rotinas hospitalares, assim o uso ineficaz de suplemento alimentar seria privado nos hospitais do Sistema Único de Saúde, e a prática do aleitamento materno exclusivo até os seis meses de idade se tornaria uma norma, como estabelecido pela Organização Mundial de Saúde, sendo coadjuvante para a diminuição da morbimortalidade infantil (LOPES FO, et AL 2009).

Os hospitais públicos têm maior precaução indicativa à amamentação, durante a assistência à saúde, a atenção voltada ao ouvir e o contato visual são de grande gravidade para a explicação e finalização de dúvidas, palestras deveriam ser implantadas não somente na maternidade, mas no pré-natal e no pós-parto preferencialmente nas consultas subsequentes, para concretização a equipe de saúde deve ser treinada (SALUSITANO LPQ, et al 2012 ).

Segundo o Ministério da Saúde (2012), para o estímulo da lactação e a continuação da amamentação é indispensável que os profissionais de saúde tenham, além de agilidades e conhecimentos sobre aleitamento materno, competência de orientar a gestante com clareza, desde o início de a gravidez continuar por várias semanas após o parto.

O profissional deve estar preparado para se dispor e prestar assistência eficaz que com solidariedade respeite a história de cada mulher ajudando a superar seus medos. A equipe de saúde pode promover o aleitamento através de ações como: Orientar familiares e cônjuge, ou parceiro, explicar o posicionamento correto, apoiar a amamentação, estar atento às primeiras mamadas auxiliando sempre que necessário, oferecer informações sobre a amamentação escritas pós-alta, realizar e auxiliar a mãe

a manter a pega da aréola, frente a muitas dificuldades as mães desistem de amamentar, auxílios como esses facilitam e promovem a amamentação adequada e eficaz (OMS, 2012).

### 3-PLANO OPERATIVO

Situação problema	OBJETIVOS	METAS/ PRAZOS	AÇÕES/ ESTRATÉGIAS	RESPONSÁVEIS
Desmame precoce	Orientar sobre a importância do AME, além dos	Semanalmente	Roda de conversa nos dias de atendimento com o Ginecologista da Maternidade.	Enfermeira e nutricionista.



	problemas do desmame precoce;			
Mitos sobre o Aleitamento Materno	Orientar sobre as técnicas de amamentação correta	Diariamente nos leitos da Maternidade	Curso de Gestante na Maternidade onde mensalmente iremos abordar temas diversos mas toda reunião abordar o tema e a importância do Aleitamento	Enfermeira, nutricionista e técnica de enfermagem.
Ausência nas reuniões com as gestantes a frequência do tema.	Humanizar o atendimento;	Mensalmente		NASF, enfermeira, médico e nutricionista.
Ausência do Vínculo da Maternidade com as gestantes no período do pré-natal	Reduzir a mortalidade infantil;			
	Programar ações de vigilância sobre as mães que estão em risco de desmame precoce;			
	Reafirmar e fortalecer o vínculo entre mãe e o recém-nascido;			

#### 4-PROPOSTA DE ACOMPANHAMENTO E GESTÃO DO PLANO

Para aumentar a taxa de aleitamento materno na área de abrangência da Maternidade São Raimundo serão desenvolvidos cursos de treinamento com a equipe multiprofissional enfatizando a importância do aleitamento materno e benefícios para o bebê, a mãe e a sociedade, tornando-os capazes de acolher a gestante e passar todas as informações sobre o aleitamento materno e realizar atividades educativas para

gestantes abordando temas sobre aleitamento materno e a Operação/projeto receberá o nome: “Uma viagem de nove meses” que terá como meta sensibilizar as gestantes para importância do aleitamento materno e auxiliá-las no processo de aleitar.

Este evento aconteceu no espaço o Auditório do Centro da Mulher. Serão utilizadas mesas, cadeiras, data show com slides e vídeos sobre o tema em questão, distribuição de panfletos como material informativo. Os recursos financeiros necessários para aquisição cartazes, convites, Brindes e lanches serão fornecidos pela secretaria de saúde mediante a autorização do Secretário Municipal de Saúde, o qual, após ser sensibilizado da importância do evento foi favorável a disponibilizar os recursos necessários.

Teremos a participação de um profissional médico Obstetra, o qual abordará o tema “A importância do Aleitamento Materno”, com as nutrizes e gestantes. As enfermeiras abordarão os temas “Vínculo afetivo mãe-filho”, benefícios do aleitamento materno para ambos. Como estratégia para alcançar o público alvo, será utilizada uma maquete do seio, para ensinar a técnica correta da amamentação para as mulheres.

Para estimular a sua participação serão confeccionados convites entregues durante o seu comparecimento para consulta de pré-natal e será reforçados entregues em domicílio pelos ACS. No decorrer da reunião terá dinâmicas, onde focaremos sobre as principais vantagens do aleitamento materno em cada aspecto: bebê, mãe, família e nação.

Tem-se a expectativa de uma média de 80 mulheres, sendo elas gestantes e nutrizes, em um período de 5 meses. Espera-se que as usuárias desenvolvam todas as técnicas que irão aprender no decorrer desses cinco meses, que elas possam se conscientizar da verdadeira importância do aleitamento materno para a vida e futuro de seus filhos e também da importância para elas como mulheres e mães.

## **5- CONCLUSÃO**

Conclui-se que o aleitamento materno como forma exclusiva de alimentação até o 6º mês de vida, apesar de reconhecida, valorizada e preconizada pela Organização Mundial da Saúde, na promoção da saúde da criança está sendo pouco praticada pela população estudada. Acredito que será de fundamental importância a execução desse projeto de intervenção voltado para mães e futuras mães, a fim de despertar-las para um melhor relacionamento com o bebê e assegurar o Aleitamento Materno.

Para a obtenção de melhores resultados em relação à amamentação exclusiva até o sexto mês de vida, sem introdução precoce de alimentos, seja através da mamadeira, ou de outra forma, considera-se importante que as informações relacionadas às vantagens da amamentação e as desvantagens da introdução precoce de outros alimentos, bem como os prejuízos do uso de chupetas e mamadeiras, sejam fornecidas o mais precocemente possível, preferencialmente durante a gestação.

## **REFERÊNCIAS**

ALVES,C.R.L.; MOULIN, Z. S.; SANTOS, L.C. **Atenção à Saúde da Criança: aspectos básicos. Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família.**BeloHorizonte:Nescon/UFMG,2013.145p. Disponível em:<<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3998.pdf>>Acesso em : 9 ago. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Rede Amamenta Brasil: os primeiros passos (2007 –2010)**. Brasília, Distrito Federal. 2011a.

BRASIL. Ministério da Saúde. Disponível em: [http://portal.saude.gov.br/portal/saude/cidadao/visualizar\\_texto.cfm?idtxt=26350](http://portal.saude.gov.br/portal/saude/cidadao/visualizar_texto.cfm?idtxt=26350)em 09/11/2018c.

BRASIL. Ministerio da Saúde. **II pesquisa de prevalência do aleitamento materno nas capitais brasileiras e no Distrito Federal.** Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: <[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicações/pesquisa\\_prevalencia\\_materno.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicações/pesquisa_prevalencia_materno.pdf)>Acesso em 06 outubro.2018.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Decreto-Lei nº 5.452 de 1º de Maio de 1943.** Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto-lei/del5452.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del5452.htm)em 31 de Agosto de 2018.

BRASIL. **Sistema de Informação da Atenção Básica. Município de Ribeirão das Neves3333.** Disponível em: <http://www2.datasus.gov.br/SIAB/index.php?area=0201>em 10/08/2018b.

BOCCOLINI, C. S; CARVALHO, M. L; OLIVEIRA, M. I C; VASCONCELOS, A. G. G. **Fatores associados á amamentação na primeira hora de vida.** Revista de Saúde Pública, 2011; 45(1): 69-78

Chaves RG, LamounierJA, César CC. **Factors associated withduration of breastfeeding.** J Pediatr (Rio J). 2007;83:241---6.3

DEMARI L, GOMES JS, STUCKY RMM, KOLANLIEWICZ ACB, LORO MM, ROSANELLI CLSP. Estratégias para promoção do aleitamento materno em recém-nascidos pré-termo: estudo bibliográfico/Strategies to promote the breastfeeding to preterm newborns: bibliographic study. *Pediatrics São Paulo*;33(2):89-96,2011. acesso em outubro ,2018.

FALEIROS, Francisca Teresa Veneziano; TREZZA, Ercília Maria Carone; CARANDINA, Luana. **Aleitamento materno: fatores de influência na sua decisão e duração.** *Revista de Nutrição*, p. 623-630, 2006.

FONSECA-MACHADO, M.O.; HAAS, VJ.; STEFANELLO, J.; NAKANO, A.M.S.; GOMES-SPONHOLZ, F. **Aleitamento materno: conhecimento e prática.** *Revista da Escola de Enfermagem, USP*, v.46, n.4, p.809-815, 2012.

GALVÃO, D.G. **Formação em aleitamento materno e suas repercussões na prática clínica.** *Revista Brasileira de Enfermagem – REBEn*, Brasília, n.2 v.64,p.308-314,Mar./abr.2012. Disponível em: <[www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=50034-1672011000200014](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=50034-1672011000200014)> Acesso em: 27 jul.2018.

LOPES FO, OLIVEIRA MIC, BRITO AS, FONSECA VM. Fatores associados ao uso de suplementos em recém-natos em alojamento conjunto no município do Rio de Janeiro, 2009/Factors associated with the use of supplements among newborns in communal wards in Rio de Janeiro, 2009; acesso em mar.2018.

LutterCK, Chaparro CM, Grummer-Strawn LM. **Increases in breastfeeding in Latin America and the Caribbean: an analysis of equity.** *Health Policy Plan.* 2011;26(3):257-65. <http://dx.doi.org/10.1093/heapol/czq046>. PMID:20876642.

MARCONDES, E. **Pediatria Básica.** 9 Edição, São Paulo: Sarvier, 2012 p. 112 – 125.

Moimaz SAS, Rocha NB, Garbin AJI, Saliba O. Relação entre aleitamento materno e hábitos de sucção não nutritivos *Ciênc. saúde coletiva* 16(5): 2477-2484, GRA, TAB. 2011 May; acesso em setembro, 2017.

Pan American Health Organization. **Regional strategy and plano factio on nutrition in health and development, 2006-2015**. Washington; 2013. [cited 2014 June 23] Available from: <http://www2.paho.org/hq/dmdocuments/2009/Nutrition%20Strategy.pdf>.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Disponível em: <<http://www.leitematerno.org/oms.htm>>. Acesso em 03 set 2018.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Proteção, promoção e apoio ao aleitamento materno**. Genebra: OMS, 2013.

Salusitano LPQ, Diniz ALD, Abdallah VOS, Pinto RMC. Fatores associados à duração do aleitamento materno em crianças menores de seis meses / Factors associated with duration of breastfeeding in children under six months. Rev. bras. ginecol. obstet; 34(1):28-33, jan. 2012; acesso em novembro ,2018.

WARREN PL, MULCAHY H, PHELAN A, CORCORAN P. **Factors influencing initiation and duration of breast feeding in Ireland**. Midwifery. 2014;30(3):345-52.

WEFFORT VRS, LAMOUNIER JA (coordenadores) Brasil AR, Fernandes ERA, Starling ALP, Freitas AE, et al (Colaboradores), **Nutrição em Pediatria da neonatologia à adolescência**, Edit Manole, 2009, p.3-15, 567-573.